



Determinei ao presidente do BRB a realização de um estudo para melhorar as condições oferecidas aos servidores públicos em situação de superendividamento"

Ed Alves/CB/D.A Press



Nesse sentido, estamos encaminhando à Câmara Legislativa um projeto de lei que cria a Tabela SUS-DF, uma iniciativa voltada à ampliação das cirurgias eletivas de média complexidade e à redução do tempo de espera na rede pública. A proposta estabelece um novo modelo de credenciamento, aberto e contínuo, permitindo que hospitais e clínicas de todo o país possam se habilitar para atender pacientes do Distrito Federal.

Ao eliminar entraves administrativos e adotar valores mais adequados à realidade local, conseguimos ampliar de forma imediata a rede de atendimento e enfrentar a demanda reprimida. É uma medida concreta para dar mais rapidez às cirurgias e garantir resposta à população. Também estamos investindo em gestão e tecnologia para dar mais transparência às filiais e previsibilidade ao cidadão. O objetivo é simples e direto: fazer a saúde funcionar melhor para quem mais precisa.

Sobre os estudos técnicos que foram realizados para a implementação do metrô do Gama e do VLT entre Ceilândia e Taguatinga, ambas as melhorias serão executadas ainda este ano? Como será?

Estamos estruturando projetos estratégicos de transporte sobre trilhos. Um deles é a expansão do metrô até o Gama e Santa Maria, cujo estudo de viabilidade técnica foi licitado e está em andamento. Também avançamos com o VLT entre Ceilândia e Taguatinga que, igualmente, teve o estudo de viabilidade técnica licitado e está em curso.

Em junho de 2025, foi firmado o Contrato no 024/2025 Metrô-DF para a realização de estudos voltados à análise de viabilidade da futura Linha 2 do Metrô do Distrito Federal. O escopo contempla a elaboração de Estudos Preliminares de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental EVTEA de um empreendimento metroferroviário destinado a ampliar a cobertura do transporte público sobre trilhos no DF.

O projeto prevê o atendimento a importantes regiões administrativas, incluindo Santa Maria, Gama, Riacho Fundo II, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Cruzeiro e Plano Piloto, com integração a pontas estratégicas como a Rodoviária do Plano Piloto e a Esplanada dos Ministérios. A iniciativa está alinhada ao plano de governo e aos objetivos institucionais do Metrô-DF, além de integrar as diretrizes do Plano de Desenvolvimento do Transporte Público Sobre Trilhos do Distrito Federal PDTT-DF. O objetivo central é avaliar soluções que garantam a viabilidade do empreendimento, assegurando atendimento eficiente à demanda de transporte coletivo, com padrões adequados de segurança e racionalidade econômico-financeira.

De acordo com as informações consolidadas na fase atual dos estudos, a Linha 2 deverá ter, aproximadamente, 60km de extensão, conectando a região de Santa Maria à área central de Brasília, na Esplanada dos Ministérios, consolidando um eixo de transporte moderno, eficiente e integrado. A capacidade projetada é de, aproximadamente, 130 mil passageiros por dia, com cerca de 50 mil usuários no horário de pico da manhã, evidenciando o potencial de atendimento a uma demanda expressiva e a contribuição direta para a redução de congestionamentos e emissões.

Sobre o VLT entre Ceilândia e Taguatinga, os estudos técnicos serão realizados ao longo deste ano. Atualmente, a Secretária de Obras trabalha na contratação da empresa responsável por conduzir essa etapa, que é fundamental para o planejamento adequado das intervenções. A partir dos resultados obtidos, as melhorias serão estruturadas e têm previsão de implementação em 2027.

A senhora assumiu o governo com as contas apertadas. Como pretende solucionar essa situação? De que forma o secretário Valdivino de Oliveira vai atuar para aumentar a arrecadação?

Vamos lançar, em breve, um pacote de contenção de gastos. A

Divulgação



Estamos estruturando projetos estratégicos de transporte sobre trilhos"



Sobre o VLT entre Ceilândia e Taguatinga, os estudos técnicos serão realizados ao longo deste ano

Divulgação



Vamos investir de forma consistente na transformação da matriz econômica do DF"



Trabalhamos para fortalecer áreas estratégicas como tecnologia, economia criativa, turismo, serviços e inovação"

ideia é reduzir as despesas correntes, como os contratos terceirizados, alugueis e outros contratos em geral. Tudo sem prejudicar a prestação dos serviços públicos. Cortar onde é possível cortar, com responsabilidade. Para definir onde e como esses gastos serão feitos, vamos criar um comitê para acompanhar e controlar melhor as despesas do dia a dia da administração pública. O orçamento continuará sendo liberado conforme as prioridades definidas pelo governo.

Como preparar Brasília para um novo formato econômico de forma que a cidade não precise depender tanto do Fundo Constitucional?

Estamos investindo de forma consistente na transformação da matriz econômica do Distrito Federal, com foco cada vez maior em tecnologia e inovação. A nossa meta é posicionar Brasília como um ambiente de desenvolvimento tecnológico, com características semelhantes ao Vale do Silício, estimulando a atração de empresas, a geração de empregos qualificados e o fortalecimento de um ecossistema inovador. Nesse contexto, estudos e análises da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) apontam o DF como um território com grande potencial para se

tornar referência mundial na produção de bioinsusos.

Além disso, estamos estruturando quatro novos polos estratégicos nas quatro pontas do quadrilátero do Distrito Federal, com foco no desenvolvimento econômico e na geração de oportunidades. Teremos um polo voltado à logística, fortalecendo a capacidade de distribuição e escoamento; um polo da beleza, com incentivo à instalação de grandes empresas dos setores de cosméticos e produtos de beleza, promovendo inovação e empregabilidade; um polo dedicado à ampliação e modernização da Ceasa, com foco na distribuição e no abastecimento; e um polo de bioinsusos, alinhado à vocação sustentável e ao potencial identificado para o Distrito Federal.

Brasília precisa avançar na diversificação da sua matriz econômica. Não podemos depender exclusivamente do setor público. Estamos trabalhando para fortalecer áreas estratégicas como tecnologia, economia criativa, turismo, serviços e inovação. Isso passa por desburocratização, melhoria do ambiente de negócios e atração de investimentos. Mas esse processo só se sustenta com a participação ativa do setor produtivo. Os empresários do Distrito Federal têm papel central na geração de emprego, renda

e oportunidades, e o governo precisa ser um facilitador, criando condições para que eles possam investir, crescer e produzir com segurança jurídica e previsibilidade.

Também estamos incentivando o empreendedorismo e a qualificação profissional, para ampliar a base produtiva e preparar a população para as novas demandas do mercado. O objetivo é construir uma economia mais dinâmica, sustentável e menos dependente de transferências, com protagonismo de quem empreende e gera desenvolvimento todos os dias no Distrito Federal.

Como está sendo o seu diálogo com a base e a oposição na Câmara Legislativa?

O diálogo tem sido permanente, aberto e respeitoso. Ao longo da minha vida pública, sempre mantive uma relação franca com toda a classe política, independentemente de partidos ou ideologias. Tenho quatro mandatos e nunca deixei de conversar com ninguém, porque a minha prioridade sempre foi a população e o interesse público.

Estamos em um momento eleitoral e isso não altera a forma como conduzo essa relação. O diálogo continua sendo direto, transparente e necessário. Eu sigo conversando com todos, em todas as pautas,

porque governar exige responsabilidade e equilíbrio, acima de qualquer cenário político. Como governadora, não seria diferente. Conversei com deputados e senadores da base e da oposição, construindo uma relação institucional responsável, pautada pelo respeito e pela busca de soluções para o Distrito Federal. Política se faz com diálogo e é assim que tenho conduzido essa relação, desde o primeiro dia, sem ferir os meus princípios. O Distrito Federal não pode parar por divergências políticas. O que nos une é maior do que qualquer diferença e é com esse senso de responsabilidade que tenho trabalhado para garantir estabilidade, aprovar as medidas necessárias e entregar resultados concretos para a população.

Quais projetos a senhora pretende aprovar na Câmara Legislativa do DF este ano?

Temos uma agenda legislativa voltada para o equilíbrio fiscal, melhoria dos serviços públicos e desenvolvimento econômico, mas também com prioridade absoluta para temas que hoje são um clamor da população, como o enfrentamento à situação de rua e o fortalecimento da saúde pública. Vamos encaminhar à Câmara Legislativa um projeto importante para estabelecer protocolos de

internação involuntária compulsória humanizada para usuários de drogas que estão em situação de rua ou em crise. A proposta busca dar condições para que as secretarias atuem de forma mais efetiva nas ações necessárias, além de definir com clareza como deve ser feita essa abordagem.

O objetivo é garantir segurança jurídica para os policiais, para os profissionais da saúde pública e para as equipes da assistência social que estão diariamente nas ruas, enfrentando essa realidade. Trata-se de enfrentar o problema com responsabilidade, como uma questão de saúde pública, oferecendo tratamento digno e rompendo um ciclo de abandono que impacta essas pessoas e toda a sociedade.

Também vamos avançar com o projeto da Tabela SUS-DF, que já mencionamos anteriormente, e que busca reduzir as filas de cirurgias eletivas de média complexidade, como parte do esforço de reorganização e valorização da rede pública de saúde, garantindo mais eficiência, previsibilidade e qualidade no atendimento.

Além dessas prioridades, vamos encaminhar projetos que modernizam a gestão pública, simplificam processos, reduzem burocracia e melhoram o ambiente de negócios no Distrito Federal. A Câmara Legislativa tem sido uma parceira fundamental nesse processo, e seguiremos trabalhando com diálogo e responsabilidade para viabilizar as entregas que o Distrito Federal precisa.

A senhora tem alguma expectativa quanto ao governo federal ajudar o BRB?

Esperamos que o governo federal, independentemente de ideologia ou partido, contribua para a recuperação e a estabilidade do BRB. O banco é um patrimônio do Distrito Federal e tem um papel relevante na economia e na vida da população. Diante disso, é natural que haja cooperação entre as instituições para garantir segurança e confiança ao sistema financeiro.

No que depender de mim, o Governo do Distrito Federal seguirá adotando todas as medidas necessárias para recuperar e fortalecer o BRB. Vou dialogar com o governo federal quantas vezes forem necessárias, porque o que nos orienta é o interesse da população do Distrito Federal.

A federalização do BRB está descartada, mas como estão as tratativas com o Banco Central?

A federalização não está em discussão. O BRB é um patrimônio do Distrito Federal e assim permanecerá. Estamos mantendo diálogo técnico com o Banco Central, prestando todas as informações necessárias e acompanhando de forma responsável os desdobramentos. O objetivo é garantir segurança institucional e confiança no sistema financeiro.

A senhora disse que o BRB vai voltar a cuidar das pessoas. O que a senhora quis dizer com isso?

Significa retomar a essência do banco como instrumento de desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal. O BRB precisa estar próximo da população, oferecendo crédito responsável, apoiando servidores, pequenos empreendedores e famílias. É um banco público que deve equilibrar sustentabilidade financeira com compromisso social. É isso que estamos reforçando.

Muitos servidores do GDF sofrem com o superendividamento. Há alguma perspectiva de mudança da política de juros do BRB ou alguma outra ação para ajudar os superendividados?

Determinei ao presidente do BRB (Nelson Antônio de Souza) a realização de um estudo para melhorar as condições oferecidas aos servidores públicos em situação de superendividamento, com a avaliação de um tratamento específico para essa realidade. Também estabelecemos que esse tema seja tratado como prioridade dentro do banco. Esse estudo já está em curso e, a partir dele, vamos definir as medidas possíveis para enfrentar de forma efetiva a situação dos servidores superendividados.